

## Mídia Negra: o movimento negro e a apropriação das mídias sociais através do blog “A Cor da Cultura”<sup>1</sup> no exercício da cidadania

Luizete Vicente<sup>2</sup>

Márcia Vidal<sup>3</sup>

Universidade Federal do Ceará – UFC

### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a produção de um meio que pratica o ativismo digital negro, o blog “A Cor da Cultura”<sup>4</sup>, voltado às organizações sociais, à comunidade escolar, bem como aos militantes de organizações negras, no período de fevereiro a novembro de 2014. A ideia é avaliar como o blog impacta as relações sociais que emergem no ciberespaço, contribuindo para a construção de seus próprios espaços de discussão e para o exercício da cidadania da população negra.

**Palavras-chave:** Movimento negro; Mídias sociais; Blogs; Ativismo digital; Cidadania.

Para o artigo, utilizou-se o estudo de procedimentos analíticos, a fim de colher informações do blog “A Cor da Cultura”<sup>5</sup>. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica de livros, artigos, textos e publicações online sobre formação de mídias sociais, ativismo digital, poder da comunicação e cidadania. O intuito do estudo é construir uma argumentação teórica na intenção de embasar a análise documental, descrevendo como a atuação das mídias sociais pode auxiliar na formação do ativismo digital para a construção de mídias sociais negras, contribuindo para o exercício da cidadania.

Para Gohn (2010), o atual momento produz diferentes articulações em rede para a produção de temáticas organizadas em segmentos, formando um novo modelo de cooperação no Brasil. É possível pensar sobre as diversas pautas que grupos, coletivos e/ou organizações debatem, utilizando, como ponto de partida, a organização em blocos sociais como forma de dividirem os espaços de atuação e participação em redes de mobilização.

Nesta conjuntura indaga-se: qual o papel dessas redes associativas no desenrolar dos processos democráticos, e qual a concepção de democracia que fundamentam suas práticas (como elas se veem e que horizontes projetam para a sociedade). Como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para Cidadania do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Comunicação Social da UFC, email: luizetevicentesilva@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, email: marciavn@hotmail.com.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://acordacultura.ning.com/blog>. Acesso em 11/07/2016.

<sup>5</sup> Idem.

essas redes se articulam ao campo sociopolítico e cultural do país? Como nos alerta Touraine, precisamos identificar os sujeitos que estão em discussão neste cenário tão amplo. (Gohn, 2010, pg. 12)

Os estudos quantitativos das ciências do campo das exatas que analisam dados estatísticos descritivos e multivariados utilizam, em sua maioria, a técnica da análise de conteúdo para avaliar os dados coletados. Essa técnica de análise de dados, popularizada por Bardin (2009), é definida como um método empírico. Ela foi empregada na investigação psicossociológica, nos estudos das comunicações de massas, entre outros. Bardin (2011 apud SANTOS, 2012, p. 383) afirma que “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Bardin (2009) complementa que a análise de conteúdo se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Esse é um conceito utilizado por muitos autores, inclusive no Brasil, onde foi inicialmente criticado e depois se tornou uma das definições mais citadas em pesquisas que adotam essa técnica de análise de dados.

Dessa forma, os atos de codificar, classificar, categorizar e selecionar compreendem a organização do material – uma importante etapa que gera a quantidade de informações básicas para a produção do conteúdo. Portanto, pretende-se aprofundar o estudo com a descrição de determinado fenômeno no blog, investigando as postagens e as atividades realizadas pelas organizações convidadas neste espaço e optando pelo estudo da análise de conteúdo, para observar as bases dos dados na produção da informação nessa mídia.

### **O saber e o fazer de um blog e o exercício da cidadania**

O termo blog é uma abreviação da palavra *weblog*, que significa diário de bordo. No início, esse meio tinha como finalidade ser apenas um diário pessoal, mas seu objetivo mudou, tornando-se um veículo de difusão do conhecimento. Mattar Neto (2003) afirma que com o desenvolvimento dos ambientes da realidade virtual, pode-se pensar em inteligência coletiva, na qual a troca de informações é, em sua essência, virtual. Com isso, os blogs podem ser considerados fonte de informação que proporciona uma vasta base de pesquisa, para facilitar a busca por temas, textos e conteúdo que são atualizados diariamente, semanalmente ou mensalmente, por meio de ferramentas que viabilizam a acessibilidade e a

interatividade entre seus usuários, propondo, com isso, uma reflexão sobre as temáticas ligadas às relações raciais. O blog acarreta a distribuição da informação de maneira rápida, possibilitando o diálogo entre diversos grupos para a construção de práticas coletivas.

Maia e Castro (2006) afirmam que a identidade coletiva proporciona a continuidade da experiência nomeada como um “Nós” e revela a necessidade de pertencimento dos sujeitos em grupos sociais. Um importante ponto que auxilia no processo de mobilização em mídias sociais. Nestas novas mídias, é possível observar a circulação dos fluxos de texto e imagens através do trabalho dos produtores da informação, ou seja, comunidades que produzem “sua fala” em um novo território.

Segundo Gohn (2010) ainda sobre esse território digital, essas novas tecnologias digitais entram como base para a medição da informação como apropriação de direitos e diálogo entre esses direitos. Com isso, a globalização trouxe a disputa pelos domínios financeiros, geográficos, sociais, mas, também, trouxe a descentralização da informação, para que outros movimentos sociais possam gerir suas informações. Como explica Ferreira (2007), os movimentos ainda não conseguem fazer circular suas temáticas na mídia padrão.

O uso dessa ferramenta tem crescido progressivamente na atualidade. Como esse meio digital possui múltiplas finalidades, é utilizado por diferentes instituições, como escolas, empresas, organizações não governamentais, universidades, entre outros. Ele tornou-se um sistema de difusão e compartilhamento de informações entre usuários. Os blogs são, hoje, uma fonte de informação e seu crescimento entre os internautas auxilia na proposição de novos conteúdos para a web. Eles questionaram o modelo de comunicação existente, pensaram em novas formas de produzir notícias e democratizaram a informação, ao oferecer conteúdo que a grande mídia ignora, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania. Resumindo, esses sites são meios de comunicação desenvolvidos na rede que vão evoluindo na medida em que a internet muda.

O weblog é uma expressão genuína das ‘tecnologias de hoje’, nas quais o autor, sem nenhum tipo de intermediação editorial e graças a um sistema muito eficiente de gestão de conteúdos, se converte em um global Publis-her: uma voz pessoal que pode falar com todo o mundo. (ORIHUELA, 2006, p. 39, grifo do autor).

Assim, o blog seria um instrumento virtual de exercício da cidadania, possibilitando (OLIVEIRA (2000:11) o rompimento com as práticas discursivas que impõem o “silêncio” e a hegemonia de opiniões, como é feito comumente na mídia comercial, cuja maioria é declaradamente descompromissada com o interesse coletivo, e indicar novas formas de cons-

trução da agenda pública. Isto pode ser possível, graças à crescente expansão e implantação de diversificadas experiências levadas a cabo por vários movimentos sociais que projetam diferentes vozes e questões no cenário público, como, por exemplo, através da utilização dos blogs. Assim, a opinião dominante difundida na mídia convencional, que busca formar uma espiral de silêncio diante da maioria, pode ser contraposta à prática de muitos movimentos que pela sua projeção social retomam, momentaneamente, a esfera pública.

Para MOHME (In: AGUILAR et alli, 1999:108), os meios de comunicação de massa devem contribuir para a democratização da comunicação, sendo os intermediários entre a cidadania e a classe política, canalizando, difundindo, multiplicando ou diminuindo determinadas opiniões. Outorgam e retiram a credibilidade a determinados líderes e formações políticas. Uma segunda tarefa em prol da democratização é permitir a expressão das opiniões do cidadão comum, de maneira que termine o círculo vicioso de opiniões e confirmações ou discrepâncias entre os membros da classe política que termina afastada cada vez mais dos interesses e inquietudes concretos da cidadania. Porque se a informação somente flui em um só sentido, estamos criando e reproduzindo cidadãos passivos que só se contentam em estar informados e não em participar ativamente dos assuntos públicos.

Na web, a diversidade de informações auxilia a produção de conteúdo. Definir o que será difundido é uma atitude que faz parte da construção das identificações de seus usuários em rede. Existem características que fazem parte do *weblog*. É possível identificá-las com base nas mudanças da internet.

Storch (2006) acompanha os blogs desde o seu surgimento e aponta algumas peculiaridades dessa plataforma, auxiliando, assim, na diferenciação entre ela e os sites tradicionais. A organização temporal, o primeiro aspecto apontado, significa registrar o dia e a hora do post criado, produzindo, dessa forma, uma ordem cronológica das informações, que são organizadas em seções fixas na página.

A arquitetura da informação é a segunda característica dos blogs e apresenta o conteúdo da página de maneira que seja fácil de identificá-lo, a fim de que os usuários possam participar com frequência, colaborando, assim, com a divulgação do site.

A interatividade, outra propriedade dessa plataforma, possibilita que o internauta participe dos debates levantados pelo blog. Comentando nas postagens, seja criticando, sugerindo ou complementando o conteúdo apresentado, o leitor toma parte das discussões de forma ativa, e cria, dessa maneira, uma conexão entre o blogueiro e o internauta.

Por fim, a hipertextualidade é a característica mais importante de um blog. Como afirma Storch (2006), é pelo hipertexto que o autor da página consegue relacionar os assuntos dos posts e associá-los a outras inúmeras informações existentes. Além de colaborar na elaboração do texto, o hipertexto permite que sejam oferecidos argumentos favoráveis ou contrários ao que foi apresentado.

É importante lembrar que essas características não são definitivas, devido às mudanças constantes nos blogs e às tecnologias desenvolvidas pela internet. Para Araújo Junior, Cormier e Tarapanoff (2009, p. 10), essas mutações ocorrem na sociedade da informação, pois se associam ao momento de transformações pelo qual passam as sociedades contemporâneas em que a informação e as tecnologias da informação e das comunicações assumem relevância no novo padrão de produção capitalista.

Assamann (2000, p. 8) explica que a “[...] sociedade da informação é a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo.”

A motivação em escolher o blog “A Cor da Cultura”<sup>6</sup> (figura 1) foi a falta de cobertura da mídia em relação à temática da igualdade racial. Os meios de comunicação, na maioria das vezes, apresentam a população negra de forma negativa e, quase sempre, agregada a estereótipos adquiridos pela produção de um pensamento ligado ao ideário de opressão e discriminação ao negro. Compreendendo que a comunicação deve ser uma prática diária na construção da autoafirmação dos sujeitos, e que esses podem criar formas de se comunicar, considera-se o blog um instrumento de difusão, mobilização e reivindicação dos direitos desse grupo historicamente excluído como um fator decisivo no exercício da sua cidadania.



**Figura 1 - Imagem do blog “A Cor da Cultura”<sup>7</sup>**

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Ibidem.

O blog analisado foi criado a partir do projeto “A Cor da Cultura”, que valoriza o patrimônio cultural afro-brasileiro e reconhece a história e a contribuição da população negra à sociedade brasileira. Desde seu início, em agosto de 2006, o projeto exhibe séries audiovisuais e apresenta recursos didáticos complementares à formação de educadores. Quando criado o blog, o projeto enfrentou diversos desafios, como a produção de conteúdo, a ampliação das redes de parcerias para articulação e a manutenção de abordagem de forma diferenciada, para dar o enfoque sobre as temáticas da população negra.

### **“A Cor da Cultura”: a desconstrução do preconceito e da discriminação**

O blog “A Cor da Cultura”<sup>8</sup>, que objetiva desconstruir o preconceito e a discriminação racial, tem uma estrutura organizada em propostas de temas/valores civilizatórios apresentada por instituições parceiras do projeto. Com a necessidade de debater a implementação das relações raciais nas escolas, por meio das mídias digitais, o blog utilizou interfaces interativas, como fotos, vídeos, fóruns, entre outros.

Além disso, ele aplica métodos que permitem o acesso de diversos usuários, de diferentes grupos sociais, raciais e de gênero ao seu conteúdo. Sendo assim, foram criadas possibilidades, para aplicar os valores civilizatórios na intenção de dialogar com as diversas realidades. Isso só foi possível com a construção do conceito de pertencimento aplicado aos valores civilizatórios, a partir do compartilhamento de afetos, desejos e valores.

Para Maffesoli (1998), esse compartilhamento só é possível, quando os sujeitos começam a problematizar a vida individual, criando reflexões sobre a necessidade de uma vida coletiva, ou seja, em “tribo”, onde estão inseridos grupos para a circulação das palavras, da cultura e dos costumes. Esses valores foram extraídos dos saberes e dos modos africano e afro-brasileiro de viver, visto que eles se constituem como maneiras de manter vivas suas especificidades culturais, religiosas, ancestrais. Os valores civilizatórios serviram como forma de resistência para a continuidade da história desse povo.

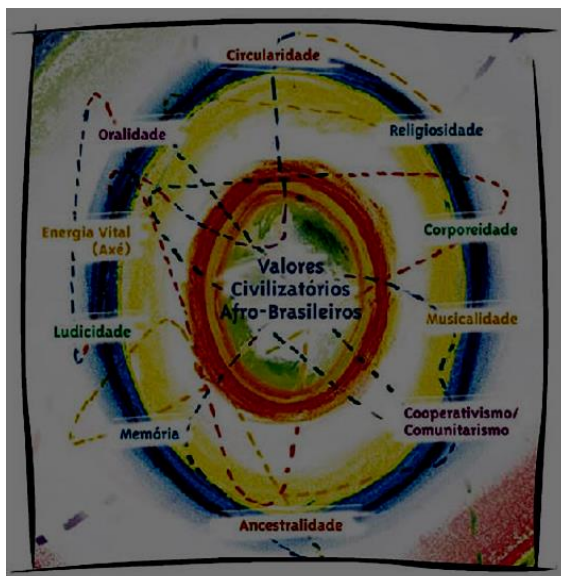
[...] a não utilização da escrita por parte das sociedades da África negra, que não adotaram esse aparato para fins de apreensão e transmissão dos conhecimentos e dos dispositivos civilizatórios que constituíram para essa finalidade. Trata-se de apreciar tão somente a questão da palavra, conceito para o qual se pretende atribuir significado abrangente [...] não se confunde ausência de escrita com analfabetismo. O conceito de analfabetismo é estrangeiro as sociedades da África profunda onde o

---

<sup>8</sup> Ibidem.

conhecimento é elemento estruturador da realidade, construído a partir de valores próprios: na verdade, nessas sociedades, a escrita é considerada fator externo a pessoa, e por essa razão impacta negativamente os processos de comunicação. Para as práticas sociais que se desenrolam nesse universo, elas se utilizam da palavra, considerada elemento vital da personalidade. (LEITE, 1992, p. 35 e 36).

Sendo assim, foram escolhidos dez valores, para servir de base à produção de conteúdo no blog, como forma de dialogar com os diversos grupos no ambiente virtual (figura 2). Como milhares de homens e mulheres africanos foram violentamente retirados de suas etnias e trazidos para um país totalmente diferente, a fim de serem escravizados, sobrou apenas a oralidade, para transmitir o conhecimento de suas nações presente na memória – que constitui as diferentes etnias e seus territórios.



**Figura 2 - Mapa dos valores civilizatórios<sup>9</sup>**

### **Análise do blog “A Cor da Cultura”<sup>10</sup>: conexão para a interação**

Para efeitos de análise quantitativa, estudou-se o número de comentários de postagem, da quantidade de curtidas dos textos, da marcação de avaliação, da participação dos usuários por meio do compartilhamento no *Facebook*, entre outros. Visto que elas usam esse espaço para valorizar a temática, utilizando as ferramentas oferecidas no blog, como os espaços de discussão, o número de internautas cadastrados e o formato escolhido para publicar seu tema, foi analisada a quantidade de vezes que cada instituição produziu

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>. Acesso em 11/07/2016.

<sup>10</sup> Ibidem.

conteúdo para o blog. A coleta desse material restringiu-se ao período de fevereiro a novembro de 2014.

As curtidas representam uma importante referência em relação à produção dos conteúdos. Observa-se que o formato do post é um dos fatores que influencia na quantidade de curtidas. Além dele, outros pontos também são decisivos nessa questão: fontes diferenciadas para a produção das informações, usabilidade dos elementos contidos na postagem e compartilhamento em outras mídias.

O post “Questionário para avaliar como sua escola aborda o racismo” (figura 3), por exemplo, obteve trezentas e sessenta curtidas, doze comentários e cinco marcações. A publicação dele, no *Facebook*, agregou-lhe mais visibilidade ainda. A simetria das informações, o agrupamento dos elementos que transmite similaridade e a organização de forma padronizada ajudaram na assimilação do conteúdo pelos usuários.



**Figura 3 Post com o maior número de curtidas<sup>11</sup>**

Fonte: site <http://acordacultura.ning.com/blog/list/tag/a+cor+da+cultura>

A interação criada para possibilitar os comentários, nas postagens, foi outro ponto analisado. Primo (1997, p. 92) afirma que a “Interação designa a ação entre entes (interação = ação entre).” Sendo assim, ela ocorre na troca de informações, causando reações diferentes.

### **Post “Energia vital na sala de aula – final”<sup>12</sup>: impactos dos conteúdos no espaço escolar**

<sup>11</sup> Disponível em: <http://acordacultura.ning.com/blog/list/tag/a+cor+da+cultura> Acesso em 11/07/2016.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula>. Acesso em 11/07/2016.



O post “Energia vital na sala de aula – final”<sup>13</sup> teve o maior número de comentários, mesmo alcançando uma pequena quantidade de curtidas. A maioria dos comentários, que se referiam a informações sobre o conteúdo ou que afirmavam positivamente a temática, é de autoria de professores da rede pública que participaram do projeto “A Cor da Cultura”, de animadores das organizações<sup>14</sup> e de ativistas do movimento negro.

Foram escolhidos quatro comentários do post em questão para análise. Eles afirmam, sugerem e classificam se as postagens provocam mudanças de pensamento e geram conteúdo diferenciado no espaço escolar.

No primeiro comentário, o usuário ressalta a importância do texto para a formação dos professores e coordenadores pedagógicos, além de indicar outros materiais.

Já conhecia o conto e imagem das crianças da tribo Ubuntu, uma perfeita demonstração desse universo de união entre o visível e o invisível, outras imagens que me fazem relação com força vital, embora tenha sido ficção, foram as cenas finais do filme Avatar, onde todos os seres se conectam, gerando uma força sem igual; uma Força Vital. Os textos contribuirão em meus desempenhos de sala de aula, principalmente por ter como foco o universo religioso dos afro-brasileiros, onde a Força Vital é uma constante. (VALENTE, 2014, online).

No segundo comentário, o leitor realiza uma afirmativa sobre o conteúdo das postagens.

José Eladionor e Nazaré realmente contagiam, não? São muitas as possibilidades que se apresentam nas ações cotidianas, nos filmes, nas músicas. Mandela fará muita falta, ele é insubstituível, mas contamos com personagens importantíssimos na sala de aula para a manutenção da Força Vital. (CARNEIRO, 2014, online).

Já neste terceiro comentário, a animadora que publicou a postagem cita outros elementos que a complementam, além de explicar o motivo desse tema para a formação da comunidade escolar.

Escolhemos esse trecho onde Nelson Mandela faz uma análise de um novo momento, de tão importante conquista em uma sociedade de modelo de exclusão. Depois de passar 27 anos de reclusão e ser eleito presidente da África do Sul em 1994, se propôs e realizou o grande desafio de transformar uma sociedade estruturada na suprema injustiça do apartheid que desumanizava as grandes maiorias negras do país condenando-as a não-pessoas, numa sociedade única, unida, sem discriminações, democrática e livre. E o conseguiu ao escolher o caminho da virtude, do perdão e da reconciliação. Perdoar não é esquecer. As chagas estão aí,

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> São pessoas indicadas por cada instituição para produzir as postagens, movimentar as informações sobre a temática e interagir com os usuários.

muitas delas ainda abertas. Perdoar é não permitir que a amargura e o espírito de vingança tenham a última palavra e determinem o rumo da vida. Perdoar é libertar as pessoas das amarras do passado, é virar a página e começar a escrever outra a quatro mãos, de negros e de brancos. A reconciliação só é possível e real quando há a admissão completa dos crimes por parte de seus autores e o pleno conhecimento dos atos por parte das vítimas. A pena dos criminosos é a condenação moral diante de toda a sociedade. A escola deve fazer uma reflexão nesta proposta colocada por Nelson. (OKABE, 2014, online).

No quarto e último comentário escolhido do blog, o usuário apresenta seu conhecimento sobre o tema e destaca a importância de aplicá-lo na escola.

Conheci a história do Umutu na formação A Cor da Cultura em Osório-RS e não canso de reproduzi-la na escola quando inicio práticas voltadas à competitividade e ao esporte. Ela aguça a competição, fazendo, muitas vezes, com que nos choquemos com determinadas atitudes dentro do esporte. Acredito que a ampliação do olhar com relação às discriminações raciais nos tornam mais humanizados e nos permitem rever posturas que, muitas vezes, pareciam naturais, mas não são. Na escola onde atuo como professora, a questão é mais voltada à homofobia do que a questões raciais. Sabemos que é uma longa caminhada, mas estamos evoluindo a cada passo. (OKABE, 2014, online).

Verificou-se que, por meio dos comentários, as pessoas interagiram umas com as outras, complementando-se, seja com mais informações, com exemplos realizados na escola ou com questionamentos sobre a temática. No primeiro e no quarto comentários, os leitores já conheciam o tema e falaram sobre como ele ajudou a formar seus alunos na sala de aula. Já o segundo comentário toca em um ponto importante: a interação com outros usuários, citando nomes e ressaltando o conteúdo do post. Por último, no terceiro comentário, a animadora da organização apresentou complementos sobre a temática e sugeriu mais informações, indicando fotos e links.

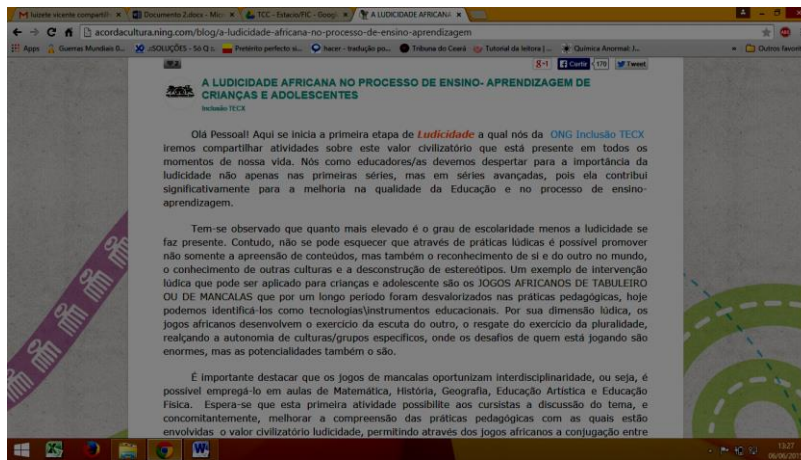
A possibilidade de se comunicar por meio de fotos e hiperlinks e dialogar com os usuários gera maior quantidade de comentários. A partir dos comentários apresentados, compreende-se que um sistema interativo é complexo por se relacionar com partes distintas, de forma simultânea e mutável (DOMINGUES, 2002). Com isso, o receptor, que antes era passivo, transforma-se em um agente da rede (VAZ, 1999) que recebe as informações e pode modificá-las, além de navegar com base em seu interesse.

A quantidade de curtidas e de comentários das postagens também foi influenciada pelo tema do texto. Notou-se a aceitabilidade maior de alguns temas em relação a outros, para serem utilizados como instrumentos de produção de informação no ambiente escolar. Observou-se, também, que as postagens que abordam temas que auxiliam na produção de

atividades diretas na sala de aula, como questionários, atividades extras e construção de objetos, foram as mais curtidas, comentadas e marcadas.

### Postagens sobre a cultura afro-brasileira: ampliação da visibilidade social

O post “A ludicidade africana no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes”, por exemplo, explica o que é uma mancala<sup>15</sup>, para que ela serve e como se confecciona o jogo para utilizar com crianças e adolescentes (figura 4).



**Figura 4 - Post “A ludicidade africana no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes”<sup>16</sup>**

Para produzir os conteúdos, pensou-se na eficácia da informação, no grau de importância do assunto para os usuários, na capacidade de aprendizagem e na memorização. Isso ocorreu notoriamente nas postagens que utilizavam mais de uma ferramenta no formato dos seus posts.

Também foi constatado que as palavras-chaves influenciaram na escolha da leitura dos textos. A navegação e a organização do conteúdo permitiram que as palavras-chaves fossem mais utilizadas, para auxiliar na procura por mais informações sobre temas específicos, tais como: lei 10.639/03, cultura africana, diversidade, África, afro-brasileiro, a cor da cultura e educação.

<sup>15</sup> Mancala é uma antiga família de jogos de tabuleiro envolvendo cálculos matemáticos e há inúmeras variantes. É uma versão do jogo de base, conhecido como duas fileiras, Mancala e Kalah.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO

<sup>16</sup> Disponível em: <http://acordacultura.ning.com/blog/a-ludicidade-africana-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em 11/07/2016.

Os resultados obtidos com as postagens das temáticas contribuíram com reflexões e com a realização de atividades que aprofundaram o conhecimento. Pôde-se perceber a dimensão do tema “cultura afro-brasileira” no blog em estudo, por meio da participação direta dos usuários, porém também se sabe que ainda existem problemas na produção e na divulgação desse tipo de informação nas mídias sociais. A pouca apreciação de conteúdos que valorizam a cultura negra influencia na falta de viralização do blog.

Bijker (2010, p. 72) fala sobre a construção e os processos sociais da tecnologia: “Tecnologia é socialmente (e politicamente) construída; sociedade (incluindo política) é tecnologicamente construída; cultura tecnológica consiste de conjuntos sociotécnicos.”

Sendo assim, é importante compreender a função do processo social, a fim de justificar o sucesso de alguma mídia social apenas em virtude do seu funcionamento. A visibilidade do blog, nesse caso, existe devido às participações ativas e contínuas de seus agentes. Mesmo reunindo em sua interface todas as possibilidades de comunicação, não se garante o sucesso e as funcionalidades da página, pois o objetivo é conectar-se com os outros agentes para criar possibilidades de compartilhamento sensíveis à causa. “O uso de uma tecnologia social é determinado muito pouco pela própria ferramenta: quando usamos uma rede, o mais importante ativo que temos é o acesso aos outros. Queremos estar conectados”. (SHIRKY, 2010, p. 14).

Diante disso, conclui-se que a temática das relações raciais tem pouco espaço no ambiente virtual, mesmo com o avanço das mídias sociais e com o acesso livre e ilimitado, pois a participação desses agentes na rede ainda é pequena e pouco visível do ponto de vista da apropriação de conteúdo.

## **Conclusão**

O artigo apresentado foi uma experiência inicial sobre a construção das mídias sociais como ferramentas na produção de conteúdo referente às relações raciais e de sua contribuição ao exercício da cidadania. Procurou-se investigar como o blog “A Cor da Cultura” pode auxiliar no entendimento de conceitos sobre a temática, além de mostrar as narrativas inclusivas, enriquecedoras e, ao mesmo tempo, desafiadoras para promover a igualdade racial na sociedade brasileira. Devido à urgência de informação na Internet, as mídias sociais transformaram o conceito de interatividade em algo com grande produção e distribuição de conhecimento potencializado pelos usuários na rede.

Como resultados da pesquisa, observaram-se mudanças ocorridas na apresentação de temas que discutem a transformação dos conceitos e das concepções estereotipadas sobre a população negra. O ativismo digital conseguiu atuar estrategicamente em um contexto da comunicação convencional e gerou outras formas de produzir informação, auxiliando no exercício da cidadania da população negra.

O blog teve o papel de conectar esses agentes que trocam experiências e criam conteúdo na web, utilizando informações reais com instrumentos metodológicos adequados sobre a temática; promovendo a troca de valores culturais, geográficos e sociais na autoafirmação da população negra que contribuiu para a formação da sociedade brasileira; e apresentando o grande desafio frente à nova era digital. Também se discutiu as estratégias de comunicação dos movimentos sociais, a fim de fortalecer essas pautas, criando, assim, agentes de transformação das redes que podem realizar ações cotidianas, para atuar na eficaz divulgação do tema.

Verificou-se que existe a necessidade de levantar outros fatores, como o impacto desse conteúdo nas redes sociais; a troca de informações entre as organizações com as escolas da rede pública; e as mudanças causadas pelos efeitos da produção de conteúdos sobre temas ligados à população negra.

Apesar dos números de acessos serem restritos, ainda foi possível investigar como os leitores do blog podem alcançar outros públicos e promover o intercâmbio entre os usuários da rede, propondo, dessa forma, um novo modo de ativismo digital, com a participação de outros atores sociais.

A partir daí, surge o questionamento sobre a viralização do blog, que ocorre de forma lenta e com pouca visibilidade. Uma tarefa que o ativismo digital negro precisa realizar é superar o modelo conservador e discriminatório com ferramentas diferenciadas e conteúdo acessíveis.

Por fim, conclui-se que o desafio é alinhar reflexões que auxiliem nas apresentações de narrativas atuantes na construção afirmativa das relações raciais nas mídias, além de constituir perspectivas, para criar outra consciência, promovendo novos paradigmas na sociedade brasileira, que contribuam para o efetivo exercício da cidadania da população negra.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUILAR, Miguel Angel et ali. *Medios de Comunicacion y Cultura Política*. Editorial Pablo Iglesias, 1999, 302 p.

ARAUJO JUNIOR, R. H.; CORMIER, P.; TARAPANOFF, K. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *In: Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2009.

ASSAMANN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

Futura, C. Blog “A Cor da Cultura”, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:  
<http://acordacultura.ning.com/blog>. Acesso em: 11 mai. 2015.

BIJKER, W. E. How is technology made? - that is the question! *Cambridge Journal of Economics*, v. 34, n. 1, p. 63-76, 2010.

CARNEIRO, S. Blog A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, 20 de mar. 2014. Disponível em:  
[http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg\\_source=msg\\_com\\_blogpost](http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg_source=msg_com_blogpost).  
Acesso em: 15 mai. 2015.

DOMINGUES, D. *Criação e interatividade na ciberarte*. São Paulo: Experimento, 2002.

FERREIRA, J.; VIZER, E. A. *Mídia e movimentos sociais: linguagens e coletivos em ação*. São Paulo: Paulus. 2007

GOHN, M.G. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.

LEITE, F. R. R. A questão da palavra em sociedades negroafricanas. *In: Democracia e diversidade humana: desafio contemporâneo*. Salvador: Secneb, 1992.

MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1998.

MAIA, R.; CASTRO, M. C. P. S. *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MATTAR NETO, J. A. *Metodologia científica na era da informática*. São Paulo: Saraiva, 2003.

OKABE, C. C. Blog A Cor da Cultura. Rio de Janeiro, 20 de mar. 2014. Disponível em:  
[http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg\\_source=msg\\_com\\_blogpost](http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg_source=msg_com_blogpost).  
Acesso em: 15 abr. 2015.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. A reconfiguração do espaço público nas ondas das rádios comunitárias. *In: Simpósio de Rádio e Cidadania na América Latina das Faculdades de Comunicação ABECOM e ECA/USP, de 23 a 26 de outubro de 2000 no Memorial da América Latina, em São Paulo, durante o Encontro Latincarneiroo-Americano das Faculdades de Comunicação Social, coordenado pelo Oboré Projetos Especiais em Comunicação e Artes*.

ORIHUELA, J. *La revolución de los blogs*. Madrid: Esfera Libros, 2006.

PRIMO, A. F. T. Seria a multimídia de fato interativa? In: *FAMECOS: Mídia cultura e tecnologia*. Publicação da Faculdade dos Meios de Comunicação Social - PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 6, p. 92-95, jun. 1997.

SANTOS, M. F. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. In: *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 1 Resenhas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasília. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

SHIRKY, C. *Cognitive surplus: creativity and generosity in a connected age*. New York: The Penguin Press, 2010.

VALENTE, N. S. S. *Blog A Cor da Cultura*. Rio de Janeiro, 20 de mar. 2014. Disponível em: [http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg\\_source=msg\\_com\\_blogpost](http://acordacultura.ning.com/blog/energia-vital-na-sala-de-aula-final=show?commentId=6632030%3AComment%3A16124&xg_source=msg_com_blogpost). Acesso em: 15 abr. 2015.

STORCH, L. S. *Bloggin News? Uma análise das notícias online nos jornais e weblogs*. 2006. 245 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2006.

VAZ, P. Agentes na rede. In: *Anais do 8º encontro anual da Associação Nacional de Programas de pós-graduação em Comunicação*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.